B-69

B. N. L.
20 OUT. 1978
DEP. LEG.

Biblioteca Nacional 2 ex.
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2

PORTE PAGO

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO · DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO · DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º · SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1978 · AVENÇA · N.º 1126

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO · OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 · LISBOA — TELEF. 361839 · FARO — TELEF. 22322 · AVULSO 5$00

S. BRÁS DE ALPORTEL: QUE DESTINO?

por F. Clara Neves

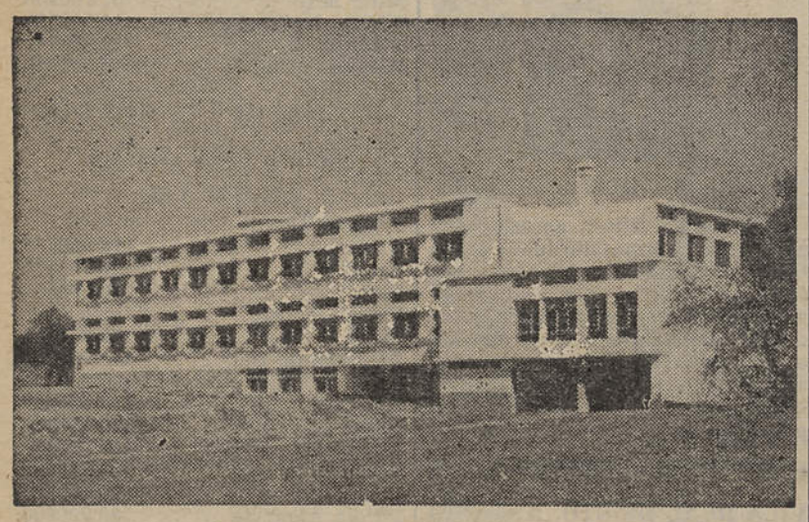
JANELA aberta nos limites geográficos continentais, tendo por cenário os montes arborizados da serra de Monte Figo e, ao fundo, a impressionante linha azulada do Atlântico, S. Brás de Alportel deseja respirar fundo e destroçar as algemas que ainda estorvam o seu progresso.

Passou o tempo das edilidades «fabricadas» nos bastidores por indivíduos refractários à luz do sol, como morcegos, que as seleccionavam segundo a sua obsoleta visão reaccionária. O restrito âmbito de recrutamento local não era, porventura, fértil de inteligências que dentro dos padrões políticos de então, servissem o concelho sem «escandalizar». Os candidatos teriam que reunir duas qualidades fundamentais: a cega obediência aos ditames político-sociais da chamada ordem estabelecida, e a cabal satisfação aos ditadores invisíveis que determinavam as nomeações locais — os «governadores», segundo a alcunha, da população.

Consequentemente, na galeria dos presidentes desde a fundação do concelho, uns eram «pioneiros» no desbravamento de caminhos para as suas propriedades, outros conformavam-se em assinar o expediente sem ler o conteúdo, outros, ainda, teriam a consciência do papel que desempenhavam, mas tolhidos previamente pelo espartilho imposto à sua administração. O resto da equipa eram vereadores crónicos sem rasgos nem iniciativas, frutos da época em que se vivia, mas não deixando escapar a oportunidade de meter a «carroça», ganhando uns vinténs, ou aproveitando para, com uma «cunhazita», fazer veredas para as suas embelgas.

Efectuaram-se as primeiras elei-

(Conclui na 3.ª página)



O Externato de S. Brás de Alportel é símbolo e esperança das ambições da juventude local, no que respeita a cultura e a preparo para a vida.

AS CARÊNCIAS DA REDE ELÉCTRICA NO ALGARVE

por Geleate Canau

VIMOS há dias, esta estatística da percentagem das populações servidas de electricidade, nos diversos distritos do País:

Faro, 53%; Beja, 60%; Castelo Branco, 69%; Évora e Portalegre, 72%; Vila Real, 74%; Santarém e Viana do Castelo, 75%; Leiria e Setúbal, 79%; Braga, 82%; Guarda e Viseu, 83%; Bragança, 84%: Coimbra, 86%; Porto, 90%; Aveiro, 96%; Lisboa, 97%.

Portanto, o distrito de Faro é o pior servido de todos os do continente português. A notícia, não sendo uma surpresa, não nos deixa de causar uma certa admiração em relação a certas reportagens publicadas nos jornais diários que referiam carências de rede eléctrica em grande parte dos distritos do Nordeste Transmontano e vizinhos. Todavia, para quem conhece regularmente o Algarve e especialmente o seu interior — a serra, e já palmilhou os seus caminhos, ou melhor, as suas veredas e vislumbrou aqui e além os seus «montes», alguns com 4 ou 5 habitações e raramente com mais de 50 habitantes, só o contrário poderia surpreender.

E, desde logo põem-se-nos algumas interrogações:

Será possível levar a todos esses «montes» os benefícios da luz eléctrica, sem falarmos na água canalizada e esgotos? Teremos nós, portugueses, potencialidades económicas para realizar uma obra dessas?

(Conclui na 3.ª página)

DENTRO E FORA DO PAÍS

AO entardecer de segunda-feira, um novo Papa foi eleito. João Paulo II foi o nome que escolheu e a Polónia, onde era cardeal de Cracóvia, é o seu país de origem.

Papa jovem (58 anos), se considerarmos as idades dos seus antecessores, o que levaria o conclave a escolhê-lo?

A própria idade, para não dar ao Mundo a ideia de que a Igreja não queria apenas Papas de mais de 60 anos, com os riscos (de saúde) de que nem os Papas estão isentos?

A nacionalidade, para mostrar ao Mundo que, afinal, na Europa de Leste também há cardeais que podem ser eleitos Papas, e que o catolicismo não tem fronteiras, nem «cortinas»?

Aguardemos a acção de João Paulo II, pois talvez dela venha luz para as perguntas que formulamos.

* * *

Os Partidos disseram ao País, através da Televisão e pela voz de categorizados responsáveis, o que têm feito e pensam fazer para solucionar a crise política em que nos vimos debatendo.

Dois deles tiveram razões que nos pareceram sensatas, enquanto os outros dois pareceram dizer-nos que, «ou íamos para onde eles queriam, ou não iríamos a lado nenhum, porque eles não deixavam».

Valha-nos a franqueza com que se exprimem (os dois, que «querem tudo»), sem papas na língua, deixando ver o «jogo» em que estão empenhados, de tal forma que, se os não soubéssemos maus, julgá-los-íamos infantis.

Uma coisa é mais que certa: dali, não se pode esperar nem lucidez nem boa vontade capazes de fazerem sair o País do impasse político em que se encontra, talvez por a sua principal aspiração ser a de nos verem, de novo, no «estilo» de vida do 24 de Abril. E eles, hoje,

(Conclui na 4.ª página)

VIVER OU NÃO VIVER EM DEMOCRACIA

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

SÓ por comodidade de expressão se pode afirmar que determinado país «vive em democracia».

Em minha modesta opinião, o mais que a tal respeito se pode concretamente afirmar é que determinado povo vive em situação mais ou menos democrática. Democracia, para mim, significa a possibilidade que tiver qualquer cidadão de fazer cessar qualquer injustiça que afecte o grupo social onde se insere. Quanto maior essa possibilidade for, tanto maior será a situação democrática existente.

Parece evidente que quanto maior número de poderes se encontrarem reunidos em menor número de governantes, tanto menos possível será ao cidadão comum reagir a qualquer injustiça verificada no grupo social.

Este conceito é algo diferente do que comummente é difundido e segundo o qual democracia significa governo pela maioria para a maioria.

Em Portugal, após o 25 de Abril de 1974, vive-se uma situação satisfatoriamente democrática. Pois qualquer cidadão tem a possibilidade de reagir contra qualquer injustiça. Claro, não vamos agora abordar o problema da eficácia duma reacção. Isso levar-nos-ia muito longe.

Mas a possibilidade — essa sem dúvida existe e tanto nos basta. E ela já tem sido usada, ainda que não com a intensidade e a frequência que seria, a meu ver, desejável. Mas tem sido usada — e novamente para mim tanto basta.

Encontrando-se, pois, Portugal em uma situação satisfatoriamente democrática — no entanto não me parece que o governo seja exercido pela maioria. E alguns até chegam a afirmar que ele não é exercido para a maioria (o que, a meu ver, será exagero).

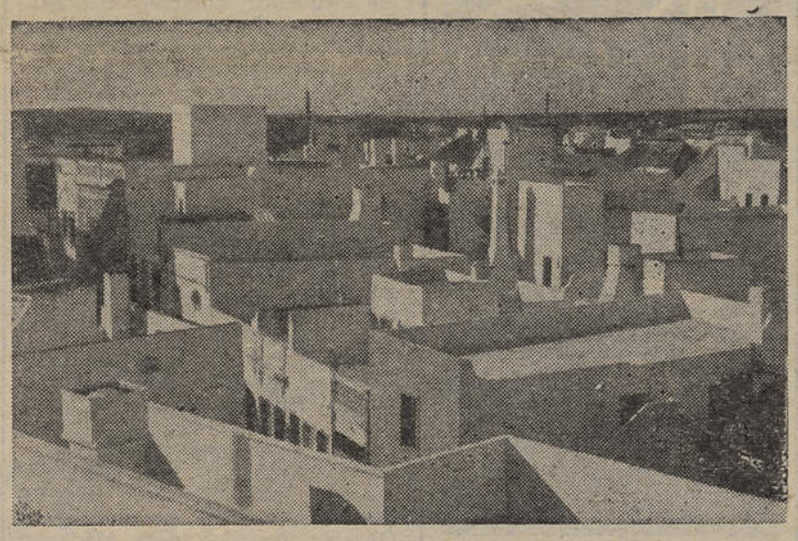
Para que possa concretamente afirmar-se que um governo é exercido pela maioria de um determinado grupo social, necessário se

(Conclui na 4.ª página)

Congresso de cirurgia plástica e reconstrutiva em Alvor

NO Hotel Alvor Praia, decorreu a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Plástica e Reconstrutiva, organizada pelo serviço daquela especialidade do Hospital de Santa Maria. Participaram 50 especialistas que, para além da apreciação e discussão de comunicações, assistiram a conferências dos professores Louis Tressera, de Barcelona («Tratamento da fenda palatina» e «Tratamento das disostoses cranio-faciais») e Robby Meijer (E. U. A.) que falou sobre «Uso de uma sutura preliminar dos bordos da fenda labial e palatinas congénitas». O último dia da reunião foi dedicado à apresentação de comunicações livres e aos trabalhos orgânicos da Sociedade Portuguesa de Cirúrgia Plástica e Reconstrutiva.

DECORRERÁ EM OLHÃO O III ENCONTRO DA IMPRENSA REGIONAL ALGARVIA



Açoteias e mirantes em Olhão, onde vai decorrer o novo Encontro da Imprensa Algarvia.

O NOSSO prezado colega «O Sporting Olhanense», decidiu chamar a si a organização do III Encontro da Imprensa Regional Algarvia para o qual, em princípio, estabelece as seguintes normas de funcionamento:

1 — Tomarão parte no III Encontro de Jornais Algarvios, organizado pelo quinzenário «O Sporting Olhanense»:

a) — Delegações dos jornais que se publicam no Algarve e dêem expressamente a sua adesão até, pelo menos, 15 dias antes da data marcada para o Encontro;

b) — Colaboradores eventuais dos jornais algarvios convidados directa e expressamente pelo jornal organizador;

c) — Representantes de outros meios de comunicação social que actuam no Algarve, directa e expressamente convidados pelo jornal organizador.

2 — A delegação de cada jornal será constituída pelo máximo de três pessoas: o director ou um seu representante; um representante dos colaboradores permanentes, isto é, dos que constituem, por assim dizer, o seu corpo redactorial; um representante da entidade proprietária do jornal.

3 — Na reunião de trabalho, embora todos os comparticipantes possam usar da palavra sobre os temas

(Conclui na 4.ª página)

RISCO LIVRE

ANTES DE VIVER A PÃO E ÁGUA...

REGRESSADO a este espaço, poderíamos começar por dizer — «há muito que contar!...»

E é verdade. Aqui, bem perto de nós. Nem será preciso irmos mais longe, para que aconteça «jornalismo de combate» — daquele traço escrito que o saudoso «mestre» José Barão tanto gostava. Que nos aconselhava, sem que a «diplomacia» circunstancial da vivência social (e política) de então fosse esquecida. Porque a liberdade efectiva ainda vinha longe, não obstante a aureola de esperança, em crescendo diário...

... ...

Assim, pode-se falar do Algarve e dos seus problemas. Quantos?... Deixem-me sorrir (de tristeza), ante o «rosário» que não finda. Pelo contrário, mete mais e mais «contas», hora a hora. Por exemplo, o que aí vai pelo «mundo do trabalho»?!...

Situemo-nos no campo da contratação colectiva. *Talvez seja, este, o problema mais agudo da região: dada a especificidade do mercado local de emprego, fundamentalmente sujeito aos fluxos do turismo (essa coisa-tabú que antes de Abril*

(Conclui na 4.ª página)

Aceleram-se os preparativos para a I Feira de Turismo do Algarve, a realizar em Albufeira

PARALELAMENTE ao IV Congresso da Associação Portuguesa dos Agentes de Viagens e Turismo, que decorrerá, de 22 a 26 de Novembro no Hotel Montechoro, em Albufeira, efectuar-se-á a I Feira de Turismo do Algarve, que constituirá por certo um «termómetro» para futuras realizações anuais, de cunho nacional e internacional.

Os 35 espaços existentes no restaurante «Almohade», do Hotel Montechoro, onde este «trade show» vai acontecer, foram rapidamente subscritos por firmas e entidades ligadas aos sectores hoteleiro, de transportes, construção civil, alimentação, artesanato, Imprensa turística, viagens e regiões turísticas (nacionais e estrangeiras).

A I Feira de Turismo do Algarve funcionará das 9 às 12 horas e das 14 às 19, para os congressistas ou profissionais, estando a ser estudados os dias e horas para visita do público.

OS DEFICIENTES ACESSOS RODOVIÁRIOS DE ALBUFEIRA

por Aleluia Martins

A ADMIRAVEL região de Albufeira e seus arredores, é uma das zonas do turismo algarvio de mais importantes realizações, impulsionando volumoso caudal de receitas, com largo proveito para a economia nacional. Para isso contribuem, não só as belezas naturais e a amenidade do clima, mas também a hospitalidade das gentes e as magníficas condições que existem para fazerem de Albufeira uma das melhores estâncias de turismo de Portugal. Contudo, existem ali enormes carências estruturais e deficiências que, quanto a nós, poder-se-iam anular ou, pelo menos, atenuar.

Durante os meses de Julho e Agosto, para não mencionar outros, o afluxo de turistas e visitantes é consideravelmente aumentado, muitos deles viajando em autocarros e automóveis. Faltam, assim, os parques de estacionamento, e as ruelas, estreitas e íngremes, não per-

(Conclui na 4.ª página)

JORNAL do ALGARVE

JOSÉ Manuel Pereira, que por motivos profissionais e de saúde, entre outros, nos pedira dispensa do cargo de director-adjunto do *Jornal do Algarve*, anuiu em ocupar esse cargo até ao fim do ano em curso, altura em que deixará de ter qualquer responsabilidade na feitura do jornal.

Reúnem em Lagos os comandantes de bombeiros algarvios

DECORRERÁ amanhã em Lagos uma reunião de responsáveis dos bombeiros algarvios que, entre outros assuntos, elegerá novos dirigentes para o Comando Operacional e para a Federação de Bombeiros do Algarve.

A saúde é a maior riqueza

CASTIGO DE QUEM COME À PRESSA

Só é bem digerido e aproveitado o alimento bem mastigado. Quando se come à pressa mastigando e engolindo os alimentos num abrir e fechar de olhos, obriga-se o estômago a trabalhar mais. Como consequência, podem sobrevir má digestão, peso no estômago e prisão de ventre.

Livre-se de perturbações digestivas, mastigando bem os alimentos.

VENDE-SE

TERRENO HORTA D'EL-REI EM TAVIRA

Área 5 000 m2; frente ao Palácio de Justiça de Tavira — centro da cidade; água, luz e esgotos já implantados; estudo de urbanização aprovado pela Câmara Municipal de Tavira autorizando 6 blocos totalizando 60 fogos além de zonas comercial e social susceptíveis de revisão para mais útil aproveitamento.

Aceitam-se propostas por escrito dirigidas a Dr. Esteves Salgueiro — Avenida 5 de Outubro, n.º 52-6.º, Esq. em Lisboa.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

PAÍS APENAS ATÉ ÉVORA?

DECORREU, conforme os jornais largamente noticiaram, o Festival 78, meritória iniciativa do Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (INATEL) que, constituindo um festival internacional de folclore se estendeu para além de Lisboa, ao Porto, Lamego, Madeira, Palmela, Braga, Funchal, Guarda, Évora, Matosinhos, Póvoa do Varzim, Viseu e Cascais. Temos assim e a fora os espectáculos em que intervêm cerca de 40 agrupamentos de Portugal, Espanha, Itália, República Federal Alemã, Suécia, Holanda, Yugoslávia, Irlanda, Hungria, Polónia, Roménia e Turquia, o colóquio internacional de folclore e a exposição internacional de trajes e instrumentos musicais. Do mérito desta iniciativa cremos que a citação atrás expressa o define. Só que apenas e uma vez mais o País autêntico e real, que também trabalha, vive, sofre e paga (inclusivé para o INATEL) ficou mais uma vez circunscrito até à região da cidade-museu. Os distritos de Beja e Faro foram riscados deste Festinatel-78, quando, por todas as razões, tinham direito à participação. Tal como com os estudos superiores e tantos outros casos, por demais conhecidos para voltar a citá-los neste momento, algo está errado com esta atitude discriminatória. Razões, acreditamos que existam. Pois bem, que elas sejam conhecidas do grande público, que tem o iniludível direito de as conhecer.

Começa amanhã a VII Exposição Canina Internacional do Algarve

Acontecimento já com foros de tradição no calendário de manifestações turísticas no Algarve, a Exposição Canina Internacional suscita sempre elevado interesse, não só junto de criadores nacionais, como de estrangeiros, em especial espanhóis. Daqui que a 7.ª edição da Exposição Canina Internacional do Algarve a realizar amanhã e no domingo na Aldeia das Açoteias (Touring Clube de Portugal), nas imediações de Albufeira, registe a presença de largas dezenas de exemplares concorrentes.

Com o apoio de entidades ligadas aos sectores turístico e da canicultura, a exposição encerrará com a distribuição dos prémios em disputa.

Merece interesse especial o «cão de água», raça canina com solar no Algarve, outrora grandemente utilizada nas embarcações de pesca e hoje em vias de extinção.

RESTAURANTE PENA

Aberto todo o ano — Praia de Monte Gordo (junto ao Casino).

Sala para casamentos e baptizados.

Sábado, dia 28-10-78 — sala reservada das 14 às 19 horas, para o casamento de Maria da Luz Teixeira e Eduardo Primitivo Pires.

ENTREGAS IMEDIATAS

Homenagem a um musicólogio louletano

Pedro de Freitas, dedicado musicólogo e publicista, vai ter a merecida consagração em Loulé, sua terra natal. Assim, no decurso de sessão do Município e por proposta do respectivo presidente, Andrade de Sousa, foi deliberado dar o nome do Maestro Pedro de Freitas ao actual Largo do Carmo (onde o homenageado nasceu), naquela vila.

Prevê-se que a pública homenagem se verifique no decurso do mês de Novembro, para o que está sendo elaborado o respectivo programa.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Ecos

Fim de curso

Concluiu a licenciatura em História na Faculdade de Letras de Lisboa, a dr.ª Maria Odete de Jesus Rafael da Silva, esposa do sr. Valdemar Carlos da Silva, residentes em Faro.

Partidas e chegadas

Com seu esposo, sr. Álvaro Serafim, esteve na nossa Redacção a sr.ª D. Julieta Correia, nossa assinante em Lisboa.

= Regressou do Canadá, onde esteve a passar férias em casa de sua irmã, encontrando-se em Vila Real de Santo António com sua avó a menina Maria de Fátima Fernandes Leiria, filha do nosso assinante em Setúbal, sr. Maglório Alexandrino Leiria.

= De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. José da Conceição Vaz Rodrigues, nosso assinante em Setúbal.

= Com sua esposa e filha está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Eduardo Horta Teresa, nosso assinante na Amadora.

Casamento

No mosteiro de Grijó (Vila Nova de Gaia) realizou-se o enlace matrimonial da dr.ª Maria Raquel Godinho Correia, distinta pianista, filha da sr.ª D. Mariana Canudo Godinho e do sr. António Idalécio Correia, com o eng. Joaquim Neves Pinto da Rocha, filho da sr.ª D. Margarida Neves Rocha e do sr. Belmiro Pinto da Rocha. Testemunharam o acto, pela noiva, as pianistas D. Helena Moreira Sá e Costa e D. Célia Romero Magalhães e pelo noivo o sr. Joaquim Gomes da Silva Júnior e esposa sr.ª D. Margarida Maria.

O novo casal fixou residência em Viena de Austria, onde prossegue cursos de especialização.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; domingo, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula e quinta-feira, Almeida.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carrilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 22,35, Raízes — «Roots», série filmada.

Amanhã, às 16,05 horas, «Tempos difíceis»; 21,05, Som de palco — José Cid e o artista convidado Shegundo Galarza; 22,20, «Bruscamente no Verão passado»; 00,30, 24 horas.

Domingo, às 14,35 horas, Tropicália; 15,05, Animação; 15,35, Conversas do rés-do-chão; 16,35, «Uma casa na pradaria»; 21,05, Os marretas; 22,05, «Homem rico, homem pobre».

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «A redenção da carne»; amanhã, «Zorro e os 3 mosqueteiros»; domingo, «A filha da casta Susana»; terça-feira, «Os rivais»; quarta-feira, «Os amigos»; quinta-feira, «E tudo o vento levou».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «Hui Tin, o maior de todos»; amanhã, «A garota do gangster»; domingo, «Em busca do passado»; quarta-feira, «A jovem nora»; quinta-feira, «Torso».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Pistoleiros designados por Deus»; domingo, «Professora de língua»; terça-feira, «Tarzan nas minas de Salomão»; quinta-feira, «Quando acaba a inocência».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Machíssimo»; amanhã, «Ivanhoe»; domingo, «O anjinho»; terça-feira, «O palácio do amor»; quarta-feira, «Aventura na estrada»; quinta-feira, «História de uma freira de clausura».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «César e Rosalia»; amanhã, «Seu nome é Veritá»; domingo, «O desafio das águias»; segunda-feira, «Um filme doce»; terça-feira, «Juramento de amor»; quarta-feira, «Pressa de viver»; quinta-feira, «3 horas decisivas».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Emanuelle branca, Emanuelle negra»; amanhã e domingo, «A guerra das estrelas»; quinta-feira, «A mafia do prazer».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os 5 mestres de Slaolin»; amanhã, «Tempo de assassinos»; domingo, em matinée e soirée, «Domingo negro»; terça-feira, «Quando acaba a inocência»; quinta-feira, «A legião estrangeira».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «Quando acaba a inocência»; domingo, «Bruce Lee e eu»; terça-feira, «O sargento Rompiglioni»; quinta-feira, «Um homem, uma arma».

Trespassa-se

Residencial Pensão, magnífico local, 12 quartos, lindos, c/ 6 casas de banho, muito boa clientela. Por não poder estar todo o ano na gerência. Inf. telef. 511 de Vila Real de Santo António.

Necrologia

Dr. Salvador Ilari

Faleceu no hospital de Faro, onde estava internado, o dr. Salvador Lazzara Ilari, de 45 anos, médico-pediatra, natural de Olhão e há anos residente na capital algarvia. Licenciado em medicina pela Universidade de Coimbra e tendo efectuado os vários cursos de especialização e de internato, o dr. Salvador Ilari era muito considerado pelas suas qualidades profissionais e humanas .Deixa viúva a dr.ª D. Maria Emília Belelo Ilari, professora no Liceu Nacional de Faro, era pai das meninas Ana Lúcia, Mónica e Rita Belelo Ilari, filho da sr.ª D. Albertina Lazzara Ilari e do sr. Carlo Ilari e irmão da sr.ª D. Lúcia Lazzara Ilari, residente em Roma. O funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, efectuou-se da igreja da Misericórdia em Faro para jazigo de família no cemitério de Olhão.

D. Maria Vitória André

Em Faro faleceu a sr.ª D. Maria Vitória André, de 76 anos, dali natural. Era mãe das sr.ªs D. Teresa de Jesus André Sanguesuga e D. Silvina de Sousa André Santos, e dos srs. José de Sousa André, casado com a sr.ª D. Bernardina da Fonseca André, e António de Sousa André, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Gonçalves André.

As famílias enlutadas, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

PEDRO FERREIRA JÚNIOR

Sua esposa, filhos, noras, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada assim como a todos que de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

✝

Participação de Missa

2 ANOS DE SAUDADE

CLEMENTINO SALVADOR RIBEIRO

Sua esposa, participa que será rezada missa por sua intenção na igreja paroquial da Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António, no próximo dia 22 de Outubro, às 10 horas, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto.

Lotas

De 30 de Setembro a 17 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Cajú	359 900$00
Lestia	291 720$00
Maria Helena	199 700$00
Aurora Maria	139 000$00
Princesa do Sul	96 900$00
Sul	84 000$00
Mira Mar	64 100$00
Pérola do Guadiana	36 700$00
Alecrim	32 800$00
Rainha do Sul	6 300$00
Total	1 311 120$00

De 9 a 17 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Amazona	425 600$00
Arda	424 750$00
Diamante	249 000$00
Estrela do Sul	188 000$00
Costa Azul	172 070$00
Princesa do Sul	145 000$00
Cajú	141 000$00
Audaz	131 900$00
Norte	130 450$00
Miramar	128 000$00
Alecrim	108 800$00
Prateada	96 800$00
Pérola Algarvia	88 900$00
Sul	83 000$00
Nova Sr.ª Piedade	68 100$00
Liberta	57 800$00
Nova Clarinha	19 550$00
24 de Abril	13 600$00
Cidade Benguela	12 700$00
Nova Esperança	5 600$00
Norte	1 800$00
Total	2 692 420$00

VENDE-SE

Terreno para construção, sito em Vila Real de Santo António, de gaveto com a Rua Camilo Castelo Branco e Rua do Exército, 26. Tratar no local ou telefone 178.

João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA

Câmara Municipal do Concelho de Lagoa (Algarve)

EDITAL

A Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) faz saber, no uso das atribuições constantes do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro e da Portaria n.º 249/76, de 19 de Abril, que no contingente de automóveis ligeiros de passageiros de aluguer fixado, nos termos do artigo 16.º do Decreto n.º 37 272, de 31 de Dezembro de 1948, pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres existem vagas nas freguesias de LAGOA e ESTÔMBAR, pelo que está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da publicação do presente edital no Diário da República, para o preenchimento das mesmas.

Freguesia	Local de Estacionamento	Número de vagas
Estômbar	Mexilhoeira da Carregação	1
Lagoa (sede do Concelho)	Benagil	1

As condições e outros elementos que interessam ao concurso podem ser examinados todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 10 de Outubro de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Abel da Silva Santos

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.
Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.

Lufthansa

Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 • Telex 12077

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL

S. Brás de Alportel: que destino?

(Conclusão da 1.ª página)

ções livres para as autarquias locais, mas, diga-se de passagem, parecem colidir por vezes com critérios de competência, e por isso carecem, inevitavelmente, de cuidada revisão, para bem do País. É que, segundo a lei, a presidência recai automaticamente no partido mais votado, decisão de duvidosa legitimidade moral, visto que qualquer outro partido, em minoria, pode ter no seu elenco o presidente ideal. São incongruências em que a aprendizagem democrática terá de se debruçar, rectificando-as.

Nessas eleições moveram-se candidaturas, objectivamente na mira do ordenado, que serve muito bem em tempo de crise, quando acumulado com outros «ganchinhos». Certas personalidades surgiram na ribalta, conscientes de que iriam dar conta da administração desta nossa pequena «nau Catrineta». Aliás, quase todos os candidatos eram ilustres desconhecidos na gestão administrativa.

Nós, continuamos a ser uns barras. Desde longa data, temos «queda» especial para acarinhar personagens estranhas à terra, sem nos preocuparmos com o seu «curriculum». Basta uma farda de cabo ou furriel, um título e modos cativantes, para ficarmos pelo beicinho. São favas contadas. É que, tradicionalmente, sentimo-nos honrados com pessoas desconhecidas, oferecendo-lhes de bandeja com requintada galanteria, lugares «chave», a que só os são-brasenses bairristas deveriam ter acesso. Quem caça de coração não é o dono do furão? Mas está radicada no nosso sangue a mentalidade de eleger «dinastias» de estranhos, considerando-os heróis envoltos em neblina pela nossa fantasia. Os santos de casa continuam, hoje como ontem, não obrando milagres.

As últimas eleições tiveram um pouco desta linguagem de congénito fatalismo. Votámos, dominados pela intuição e pela vaga lembrança de que os candidatos eram meninos bem educados e bons estudantes, filhos de gente honesta, e de carácter. Guiados pelo sexto sentido, visionámos distintos apóstolos dos ideais de solidariedade humana, indómitos defensores da família e dos sentimentos de liberdade e isenção, capazes, enfim, de resolver os problemas sociais artísticos e recreativos, com justiça e dignidade.

Justamente admitimos que se reivindicaria para S. Brás obras de predomínio industrial, que abrissem caminho às aspirações dos jovens de ambos os sexos, possibilitando-lhes a continuidade da Família. Sonhámos que, no âmbito da construção, se estimulasse a iniciativa privada. Que a Câmara metesse ombros à edificação de bairros sociais, dando um impulso dinâmico na cultura popular. Neste capítulo, aquilo que surgiu esporadicamente, cedo deu a alma ao Criador. Como exemplo edificante, olhemos ao Grupo de Acção Cultural Bernardo de Passos, que, após fulgurante arremetida, se dissolveu ingloriamente, no auge de uma actividade sublime deleitando os nossos emigrantes através do «Notícias de S. Brás», mensageiro de lágrimas de saudade.

Então os jovens desejam passar testemunho à decrépita senilidade? O que se pode esperar dela, se não compreensão e boa vontade que não chegam evidentemente, para vos substituir? Está correcta a tese de que os velhos substituam os novos? Então a hora não é da juventude, da sua generosa abnegação, dos impulsos frenéticos da sua estuante força física e dos seus anseios aureolados de idealismo construtivo? Nós continuamos a acreditar na mocidade, embora tenhamos exemplos que mereçam profunda meditação!

Referirei ainda que em S. Brás nasceu uma Cooperativa (de seu nome Arimbo), rodeada de assistência moral e material e acarinhada pelo próprio Presidente da República. Dizem-nos, com ar desiludido, que as coisas correm mal para aqueles lados da Ribeira de Pero de Amigos. Pairam, de facto, boatos alarmantes, que merecem inquérito a nível superior. Dou esta notícia com certas reservas (sou como S. Tomé) pois desconheço a sua exacta dimensão. Guio-me somente pela voz do povo, que nem sempre será a voz de Deus...

Finalmente, um apontamento sobre a construção civil tendo no seu activo centenas de excelentes moradias que, na Avenida da Liberdade, são expoente de graça e de arte. Manietada por uma urbanização sem corpo nem alma, contemplando uns e enjeitando outros despudoradamente, que em certas zonas surpreendera a própria edilidade, faz a vida cara a ousados construtores, constando que têm malas feitas para se deslocarem para outros concelhos onde lhes facilitam a vida.

Incrivelmente, irá por diante mais esta desgraça? Iremos todos para o desemprego, de reservas esgotadas? Comer-nos-emos como bichos, se nos faltar o trabalho? Há leis inadaptáveis, que só podem ser contornadas com espírito de inovação e de humanidade. Facilite-se a vida aos construtores. Não tenhamos ciumes dos seus ganhos, espremidos pela banca e pelos materiais aumentando incessantemente. Não criemos mais calcanhares de Aquiles na nossa terra.

F. Clara Neves

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

Mesmo assim temos esperança em Tunes e Algoz

(Conclusão da última página)

rece-me a doação só é válida se a Câmara construir o mesmo durante esta legislação, isto é, até fins de 1979. Será que a Câmara deixa perder esta oportunidade, sabendo nós, povo desta freguesia, que o cemitério de Algoz se encontra totalmente saturado?

Aqui fica, no ar, uma pergunta muito directa à Câmara de Silves: qual o critério que tem sido usado nessa Câmara para a distribuição de verbas, porque nós, povo da freguesia de Algoz, consideramos que pode ter havido compadrio nessa distribuição, pois já foram distribuídos dois orçamentos extraordinários sem que em qualquer deles fosse incluída a freguesia de Algoz. Além disso ainda há pouco foi distribuída uma verba de sete mil contos só para a freguesia de São Marcos. Porquê esta discriminação?

Desculpem-me as gentes de São Marcos. Isto não é inveja dos 7 000 contos que lhes são distribuídos, porque mesmo que fosse 70 000 não era de mais, por conhecermos as suas carências e o abandono a que têm sido votados. Mas é mesmo por isso que eu alerto, pois as distribuições de verbas, feitas de certa maneira, podem atirar as populações das freguesias umas contra outras.

Até quando as pessoas chegarão a Tunes, encontrando uma estrada sem seguimento? Muito embora a ligação com a estrada que vem de Paderne até à extrema daquela freguesia com a de Algoz, separe esta aldeia apenas de cerca de um quilómetro, não será isto incúria?

António Oliveira Coelho

Cabeleireira

Com curso tirado no Estrangeiro e bastante prática, falando inglês e conhecimentos de francês aceita colocação de preferência em Hotéis. Resposta a este jornal ao n.º 2917.

As carências da rede eléctrica no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Não se põe aqui o aspecto de todos os portugueses terem ou não direito a luz eléctrica e outros melhoramentos do saneamento básico. Contudo, duvidamos bastante que Portugal tenha actualmente recursos financeiros para levar energia eléctrica a todos os recantos da serra algarvia, e daí o descontentamento dos mais evoluídos, que sabem ter esse direito.

Mas o tipo de povoamento que existe no Algarve denominado de «disperso», podendo até ser alcunhado de anárquico ou desordenado está na causa dessas dificuldades. A dispersão de «montes» pela «serra algarvia» teve a sua origem em raízes históricas de que temos poucos conhecimentos.

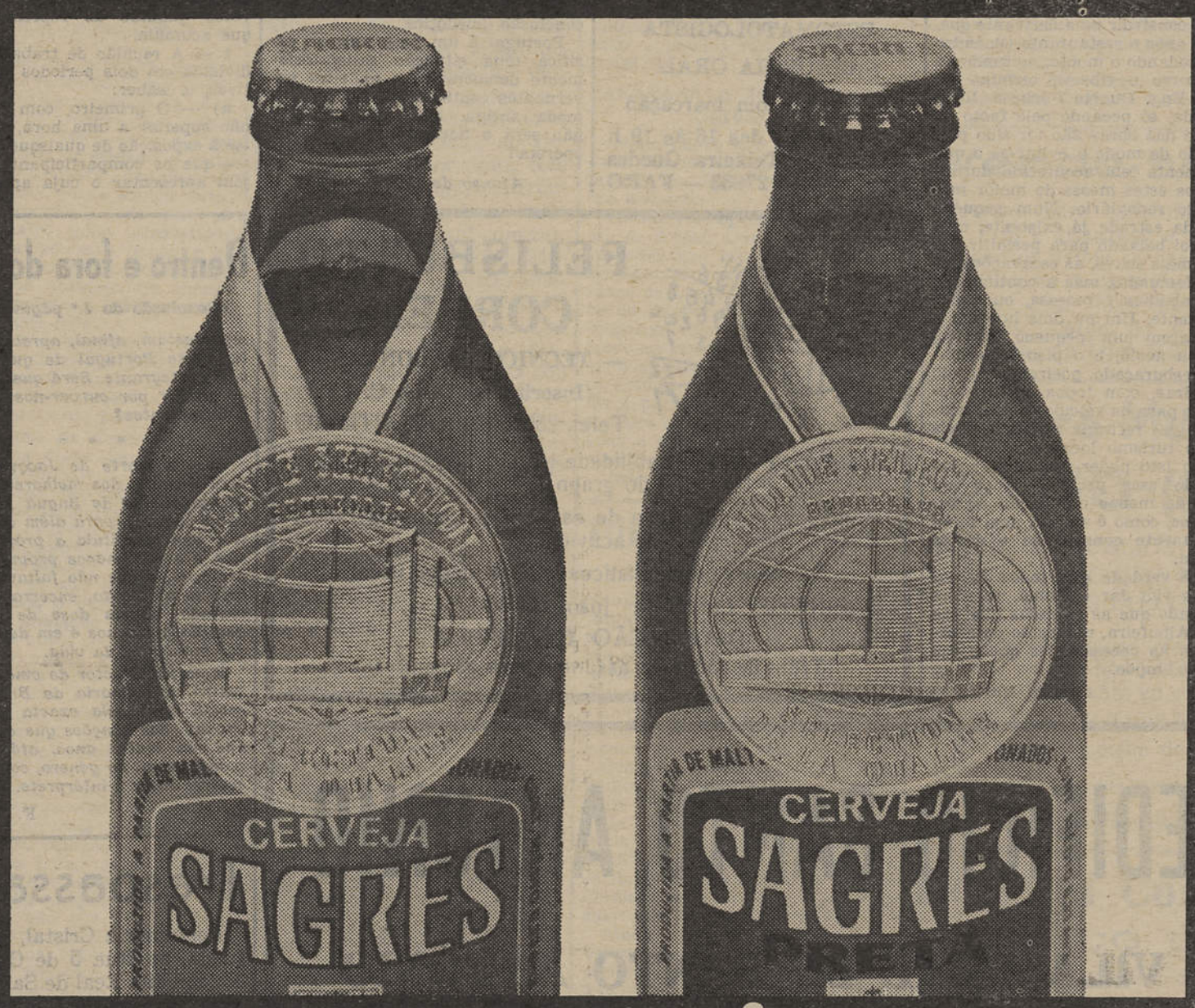
Como estes, há muitos outros problemas que os governos posteriores ao 25 de Abril não têm resolvido, uns por falta de recursos financeiros, outros por razões diversas e daí uma certa insastisfação e descontentamento que reina em certos grupos de portugueses. Além disso, também sabemos que alguns partidos políticos têm procurado capitalizar esse descontentamento a seu favor, denominando os governos de incompetentes e de outros epítetos igualmente desfavoráveis. Mas, tendo nós um certo conhecimento da irrealidade das satisfações desejadas, não podemos deixar de temer o acordar dos «insatisfeitos», quando, amanhã, esses partidos políticos tomarem conta do Poder e não puderem satisfazer esses desejos irrealistas, podendo até conduzir-nos a formas autoritárias e ditatoriais de governo.

Quanto a nós, os problemas de electrificação e outros semelhantes de saneamento básico da Serra algarvia, poderão ser estudados e equacionados por uma equipa de técnicos diversos (economistas, sociólogos, psicólogos, juristas, engenheiros, arquitectos, assistentes sociais, técnicos de saúde e outros) que de acordo e com a colaboração das populações e através de estudos de ordenamento do território (nunca esquecendo que os destinatários serão os habitantes da região), resolva propor a criação de centros onde se concentrem os habitantes, tendo em vista a satisfação de melhorias de saneamento básico, além de possibilidades de desenvolvimento sócio-económico.

Julgamos que serão os mais jovens aqueles que melhor poderão colaborar com os técnicos referidos, por serem mais acessíveis às inovações técnicas e sociológicas, e que os meios financeiros necessários deverão ser muito inferiores aos que seriam gastos com uma rede eléctrica que abrangesse toda a Serra algarvia, além de implicarem em perspectivas de desenvolvimento sócio-económico da região.

Aqui fica a sugestão!

Geleate Canau



a cerveja
SAGRES
conquista mais
duas medalhas
de ouro
para Portugal

Sagres — a cerveja
a par das melhores cervejas mundiais
obtém dois 1.os lugares na
SELECÇÃO MUNDIAL DE QUALIDADE/1978
realizada em Bruxelas.

Medalha de Ouro para a SAGRES BRANCA.
Medalha de Ouro para a SAGRES PRETA.
Galardões mundiais máximos.

Mais uma vez a qualidade da cerveja
SAGRES é reconhecida a nível
internacional.

Cartas à Redacção

(Conclusão da última página)

les que conseguiram ver realizado esse sonho, dá pena de os ver regressar com as lágrimas nos olhos, dizendo «adeus, meu saudoso Algarve! Peço a Deus que me proporcione condições para te voltar a ver!», etc.

A gente que menos se vê a passar férias no Algarve são os retornados, por ainda se encontrarem a cumprir o «castigo»de serem construtores de progresso noutros pontos do Mundo que também fizeram parte da nossa Pátria. Lá virá o tempo em que termine o seu «castigo», para depois também poderem usufruir das mesmas regalias que os outros homens desfrutam, passando férias no Algarve.

Também não digo que, todos os que visitam o Algarve são pessoas de boa língua pois até alguns vão dizendo lá para fora que as cidades, as vilas, as praias, não têm o arranjo que as suas condições turísticas merecem, mas isso é lá com os «capitães» pois eu sou «soldado». O que eles não conseguem é dizer mal do Sol, das praias, do clima, das frutas, das gentes, etc.

É também o Algarve comparado a um contentor de lixo, onde todas as coisas vão parar, pois só não vem parar ao Algarve uma coisa que o ajude a sair da desgraça que o acompanha há tantos anos. Uma pessoa que ordene a construção imediata da sua universidade, do seu porto, para atracação de navios turísticos, cujos passageiros pudessem passar férias entre nós. E tantas coisas que faltam no Algarve e que ninguém bate o pé para que se iniciem já, hoje, imediatamente. Eu já oiço promessas há 60 anos... e sem ver alguém com amor ao belo Algarve, o lugar mais belo de todo o Mundo e onde todo o Mundo cabe, onde todo o Mundo devia ter a sua casa de férias.

No momento em que escrevo, o jardim da Liberdade, em Albufeira, tem mil vezes mais movimento que a Rotunda do Marquês de Pombal, em Lisboa, e enquanto na Rotunda só circulam portugueses, em Albufeira circulam chineses, persas, americanos, gregos, descendentes de cartagineses e de fenícios, etc.

Mas há mais! Venha daí, eu explico quem são os craques. Não custa nada...

José Simões Rita

Vende-se nos Olhos de Água

Propriedade com cerca de 3 hectares de área. Amplas frentes para as estradas que dão acesso às praias dos Olhos de Água, Falésia e Balaia. Óptima localização, a 1 000m. da costa. Água e electricidade no local.

Contactar na Rua Ataíde de Oliveira n.º 81, 6.º Dt.º — Telef. 27452 — FARO.

FIRESTONE
PNEUS
TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Os deficientes acessos rodoviários de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

mitem uma normal circulação rodoviária. Surgem, então, as longas e enervantes bichas e com elas a possibilidade de colisões, com todos os prejuízos materiais e psíquicos daí resultantes.

As vias de acesso à vila, servindo ao mesmo tempo, as belas praias das zonas adjacentes e os seus complexos turísticos, não acompanharam o notório crescimento demográfico e o do parque automóvel, permanecendo, praticamente, como há alguns anos atrás, em que Albufeira era somente uma pitoresca vila de pescadores.

As estradas camarárias ligando as povoações da Guia e de Pêra à vila, são estreitas e de perfis acidentados, proporcionando, deste modo, uma circulação lenta e algo perigosa. O piso da segunda, por causa das obras de saneamento com as ligações das condutas para a estação de tratamento de esgotos, está, próximo da Orada, esburacado, o que torna ainda mais estreita a sua faixa de rodagem.

Também a estrada municipal que ligando com a estrada nacional 125, de Faro a Portimão, serve as zonas de Vilamoura, Olhos de Água, Balaia, Oura e Montechoro, sendo igualmente estreita e acidentada, está, à entrada de Albufeira, com o piso degradado por causa das valas que foram abertas para colocação das canalizações de água e esgotos e que não foram pavimentadas com a prontidão necessária para que se evitassem os solavancos e as piruetas a que os automobilistas são forçados, na tentativa de fugirem aos buracos existentes.

Na intenção de se descongestionar o trânsito através da estrada nacional 395, a principal via de acesso a Albufeira dado que todos os veículos convergiam para uma única rua, aliás como quase todas as demais estreita e íngreme, mandou-se construir uma derivante que, saindo após o restaurante Oleandro e circundando o monte, no fundo do qual corre o ribeiro, termina no Largo Eng. Duarte Pacheco. Ideia acertada, só pecando pelo facto de o curso das obras não ter sido planificado de modo a evitar-se o que tristemente tem acontecido durante todos estes meses de maior movimento rodoviário. Num pequeno troço da estrada já existente, cujo nível foi baixado para permitir um perfil mais suave, as escavações foram efectuadas mas a continuação dos trabalhos é morosa, ou quase inexistente. Um ou dois homens a executarem um pequeno serviço, aqui ou acolá, e o piso a permanecer esburacado, poeirento e cheio de pedras, com todos os inconvenientes para os veículos e seus ocupantes e reflexos desagradáveis para o turismo local.

Tudo isto poder-se-ia evitar, reparando esse pequeno troço em época de menos circulação ou fazendo-se, como é vulgar, uma faixa devidamente consolidada e depois a outra.

Se é verdade que todos os caminhos vão dar a Roma, também é verdade que as estradas que vão dar a Albufeira, não estão de acordo com as necessidades que o seu turismo impõe.

Aleluia Martins

Risco livre
Antes de viver a pão e água...

(Conclusão da 1.ª página)

só podia ser falada com «visto da censura»!), às arbitrariedades das depauperadas indústrias conserveiro-pesqueira e da construção civil e bem ainda das vicissitudes de uma agricultura artesanal, com incipiente aproveitamento para fins industriais.

Fica deste quadro, a imagem do sazonal. *Com larga desvantagem para o período invernoso — quando o turismo desce substancialmente, as obras (quase) páram, o mar anda revolto e os produtos (da terra) estão longe da colheita. Por ela (imagem) se inferem duas realidades, no Algarve: de Verão, há mão-de-obra que baste; de Inverno, é o caos!*

E então que as «leis» cozinhadas contra os trabalhadores *germinam e dão fruto. Porque os* contratos a prazo *são a «solução ideal» encontrada pelos «empreendedores». O «contratado» foge à dinâmica sindical, na procura do «pão para a boca», trabalha horas a mais cheio de «esperanças num novo contrato», abdica do direito a férias e outros subsídios, ilude-se a si mesmo e acaba... desempregado — até que o Estio chegue, os turistas abundem, o «negócio» esteja a cem por cento para os empregadores...*

É pegar ou largar! A bem dizer: come e cala-te!

Dir-me-ão que por outras paragens acontece outro tanto. Sem dúvida. Mas onde como aqui? E onde mais do que na turística região algarvia?

Bom seria que, antes da (necessária) revogação de tais «leis», ou enquanto os ditames políticos não as eliminarem de vez, os governantes (d'ocasião) ao serviço deste País-Portugal pensassem um poucochinho na situação do mercado (e relações) de trabalho havidas no Algarve!...

Bom seria... antes que «meio mundo» fique incapacitado definitivamente — por «viver a pão e água»!

M. V.

Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Viver ou não viver em democracia

(Conclusão da 1.ª página)

torna, a meu ver, que pelo menos mais de 50% dos componentes desse grupo se manifestem a favor ou contra as decisões a tomar.

Ora, o que verificamos a tal respeito em Portugal e em outros países? Os italianos foram chamados às urnas para se saber se o aborto deveria ou não ser legalizado. Os suiços foram chamados às urnas para se decidir da independência dum cantão.

Isto no tocante aos assuntos mais importantes. Pois que, em relação a assuntos de menos importância, não se recorrerá à eleição — mas com certeza será indagada a opinião dos interessados antes de decidir e legislar.

O que não se verifica em Portugal. Os portugueses foram chamados às urnas para elegerem deputados encarregados de elaborarem uma constituição. Cada um desses deputados apresenta uma proposta de constituição — e a maioria pronunciou-se pelo projecto que resultou da elaboração feita com base nos programas anunciados.

Uma vez, porém, elaborada democraticamente a constituição nunca mais o cidadão comum foi chamado para decidir fosse o que fosse. Havia duas opções possíveis no tocante à política externa: o Terceiro Mundo, a Comunidade Europeia. Era assunto de importância suficiente para justificar uma chamada do eleitor às urnas. No entanto, foi decidido (pela maioria?) que Portugal optasse pela Comunidade. Até pode estar certo. O que critico é a falta de audição dos interessados.

Mas não só nestes assuntos importantes se nota o desinteresse do governante pelo governado. Um exemplo está na publicação do Estatuto do vendedor ambulante. Elaborado com certeza pelo habitual rapazinho muito inteligente, formado em Direito (e que nunca vendeu nada ambulantemente), o Estatuto não foi sujeito — que eu saiba — a nenhuma discussão prévia. Pelo menos no Algarve não dou notícia de ter havido qualquer comício conferência, simpósio ou seminário sobre o assunto.

O que parece poder levar a esta conclusão anedótica:

Portugal é um país onde se verifica uma situação satisfatoriamente democrática e onde os governantes continuam a governar à moda antiga. Mas uma anedota não será o normal neste país de opereta?

Afonso de Castro Mendes

J. Pombo Lopes
MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL
Consultas com marcação
3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

FELISBERTO CORREIA
— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO
Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A
Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade
Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal
GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Trata de todos os assuntos para as empresas

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
★ Mais 40 fogos de 3, e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.
★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.
★ Se pretende um bom investimento
As características deste edifício garantem-lhe:
★ Qualidade
★ Valorização
★ Rendimento
★ Ocupação e rendimento
Peça-nos informações:
Status
— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

Procuro propriedade
Ou terreno de 30 000$00 por hectare.
Indicar situação, superfície e preço.
Resposta para Sr. VAN ZANTEN, Kranenburgweg 62, HAIA, Holanda.

Decorrerá em Olhão o III Encontro da Imprensa Regional Algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

em debate, só os componentes das delegações referidas no número anterior têm direito de voto deliberativo. No caso de qualquer delegação ser constituída por menos de três pessoas e haver, portanto, acumulação de representações numa só pessoa, esta terá direito a tantos votos quantas as representações que acumula.

4 — A reunião de trabalho será dividida em dois períodos consecutivos, a saber:

a) — O primeiro, com duração não superior a uma hora, destina-se à exposição de quaisquer assuntos que os comparticipantes desejem apresentar e cuja apreciação e discussão, se para ela já não houver tempo, será diferida para o IV Encontro;

b) — O segundo destina-se exclusivamente à exposição, discussão e votação dos assuntos constantes da agenda elaborada pelo jornal organizador e distribuída a todos os comparticipantes com, pelo menos, oito dias de antecedência.

5 — Da agenda referida na alínea b) do número anterior fará parte a discussão e votação do projecto de Estatutos da Associação de Jornais e Jornalistas Amadores do Algarve, elaborado pelo jornal «O Barlavento». Para facilitar essa apreciação e votação seguir-se-ão os trâmites seguintes:

a) — O jornal organizador enviará, a todos os jornais algarvios e com, pelo menos, 30 dias de antecedência, cópias do projecto de Estatutos;

b) — Os jornais que desejem apresentar propostas de alteração ou aditamento ao projecto e os que entendam, mesmo, apresentar contra-propostas de alteração total, deverão enviá-las ao jornal organizador no prazo de 10 dias, a contar da data da recepção do propecto;

c) — As propostas e contra-propostas referidas na alínea anterior devem ser enviadas ao jornal organizador em número de 16 exemplares de cada, dactilografados ou copiografados;

d) — O jornal organizador enviará as propostas e contra-propostas referidas nas alíneas anteriores a todos os jornais do Algarve com, pelo menos, 10 dias de antecedência da data marcada para o Encontro.

6 — A votação de projectos, proposta e contra-proposta far-se-á por «levantados e sentados». A votação para a eleição de quaisquer comissões far-se-á por escrutínio secreto.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

representam, afinal, apreciável fatia deste Portugal de que somos parte integrante. Será que teremos de acabar por curvar-nos às suas determinantes?

* * *

Com a morte de Jacques Brel, perdeu-se um dos melhores poetas-cançonetistas de língua francesa, cujas canções, para além do atractivo que constituía a própria música e a não menos própria interpretação, a que não faltavam nem arte nem talento, encerravam, sobretudo, aquela dose de verdade que tão grata nos é em determinados momentos da vida.

Mais tarde actor de cinema e de teatro, a memória de Brel ficar-nos-á mais pela exacta poesia e encanto das canções que compôs e que em tantos anos, até hoje, o mantiveram, no género, como inexcedível autor e intérprete.

F. Gomes

Trespassa-se
Perfumaria Cristal, bem situada, na Rua 5 de Outubro, 43, em Vila Real de Santo António. Tratar no mesmo local.

Compramos
Propriedades, uma para turismo, outra para agricultura, na zona de Vila Real e Tavira.
Respostas a ORPAL, LDA., Av. Duque Loulé, 46-3.º E. — LISBOA.

Alugam-se Gruas
Vários tipos c/ rodado de pneus para cargas até 12 toneladas e altura até 15 m.
Resposta ICOP — Apartado 7 — Tel. 56305 — Vale — Algoz.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

ABEL DA SILVA SANTOS, presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da data da publicação do presente edital no Diário da República, para adjudicação da empreitada de:

Infra-estruturas do Bairro SAAL da Associação de Moradores Boa-Esperança em Estômbar (arruamentos, esgotos domésticos e fossa séptica e abastecimento de água).

Preço Base	4 551 379$00
Caução Provisória	113 784$00

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da IV categoria e 3.ª e 4.ª subcategorias da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realizar após o termo do prazo acima referido.

As reuniões ordinárias efectuam-se às segundas e quartas, terças-feiras de cada mês.

O processo de concurso poderá ser consultado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 4 de Outubro de 1978.

O Presidente da Câmara,

Abel da Silva Santos

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

FUTEBOL

SILVES — AS HONRAS DA JORNADA

De «repescagem» se denominou esta 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal» numa oportunidade para os eliminados continuarem em prova. Oportunidade que, diga-se desde já, nem todas as formações algarvias aproveitaram. Das cinco equipas em prova, nesta «repescagem» quatro actuavam nos seus redutos e delas, duas viram-se afastadas por antagonistas de idêntica craveira. Referimo-nos ao Lusitano e ao Esperança que se viram derrotados pelo Aljustrelense e Beja, respectivamente, com maior expressão numérica para os lacobrigenses. Mas o resultado da jornada alcançou-o o Silves, que foi derrotar a Paio Pires a turma local pelo excelente «score» de 3-0.

Sem discussão a vitória do Portimonense sobre o Sintrense (4-1) num prélio em que foi flagrante a superioridade dos guias da Zona Sul.

Em Olhão, residiu uma das surpresas. O Olhanense foi surpreendido por um Olivais dinâmico e aguerrido, que obteve vantagem. Um «penalty inventado» permitiu a igualdade, a qual se manteve mesmo com o prolongamento e a despeito de a turma visitante actuar apenas com 10 unidades.

Novo prélio, jogado na quarta-feira, em Olhão (por interdição do terreno do Olivais) decidiu do qualificado.

No domingo joga-se de novo para os Nacionais da II e III Divisões. Para a «Divisão de Prata», dois prélios no Algarve e com favoritismo para as formações do Portimonense (guia isolado) que recebe o Amora, e do Olhanense, que defrontará o Montijo. O Farense, ávido e necessitado de pontuar, vai de abalada até ao Seixal.

Quanto à III Divisão, um «derby» regional sobressai. Referimo-nos ao Lusitano-Silves, com sobejos motivos de interesse. Beja e Esperança voltam a encontrar-se, desta feita na capital sul-alentejana e o favoritismo vai para os visitados. Favoritismo que em menor escala é compartilhado pelo Quarteirense ao receber o Comércio e Indústria.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal

Portimonense, 4 — Sintrense, 1
Olhanense, 1 — Olivais, 1
Lusitano, 0 — Aljustrelense, 1
Esperança, 1 — Beja, 4
Paio Pires, 0 — Silves, 3

Nacional de Juniores

Farense, 0 — Portimonense, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Seixal-Farense
Portimonenese-Amora
Olhanense-Montijo

III Divisão

Lusitano-Silves
Beja-Esperança
Quarteirense-Com. e Indústria

Juniores
(I Divisão)

Lusitano de Évora-Farense
Portimonense-C. U. F.

XADREZ

TORNEIO DE RÁPIDAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A secção de xadrez do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, dá amanhã, às 15,30, início ao VI Torneio de Partidas Rápidas. Os interessados deverão comparecer na sede do clube até 15 minutos antes do começo, para se inscreverem.

Este torneio apurará os jogadores que participam no Campeonato Distrital de Partidas Rápidas, a realizar em Faro em 1 de Novembro.

LAGOS e o desporto

COMENTÁRIO

O ambiente que se vive, desportivamente, neste momento em Lagos, não é certamente, o melhor.

Na verdade, o público lacobrigense afecto ao futebol, já começa a ressentir-se. A equipa do Esperança de Lagos que está disputando o Nacional da III Divisão, acabou de, no domingo, consentir a segunda derrota, no seu próprio terreno.

A quando da primeira derrota (0-1 com o Vasco da Gama, de Sines), muitos aguardavam os acontecimentos do próximo jogo, com o Desportivo de Beja, para a Taça de Portugal.E na verdade, a satisfação após o mesmo, não deve ter sido nenhuma, pois a equipa voltou a ser derrotada... e de que maneira! Quatro golos consentidos, sendo 3 no primeiro tempo e no espaço de cerca de 10 minutos, não é coisa que aconteça em muitos campos de futebol, entre equipas de semelhante estilo.

Observadores apontam como réu, o treinador da equipa. Claro que é sempre assim. Quando as coisas não correm pelo melhor, as culpas vão imediatamente para o responsável máximo do «team». Mas na maioria dos casos, isso não corresponde à verdade.

Para outros observadores, os culpados são os jogadores que formam o conjunto, os dirigentes do clube e o técnico responsável. É fácil, bastante fácil, atribuir culpas a este ou aquele, quando se desconhece, muitas vezes, o que se passa no interior de qualquer organismo.

Para um outro sector, mais moderado, da massa associativa, os desfechos dos próximos embates, é que irão dizer a razão. Há, portanto, que aguardar serenamente as jornadas que se aproximam, a fim de extrair conclusões.

O facto de uma equipa semi-profissionalizada, como é a do Esperança, ter consentido no seu terreno, duas derrotas em dois jogos consecutivos, equivalendo a 5 golos sofridos, é algo para pessimismo entre os que pensariam em melhores tardes desportivas.

Contudo, não nos quer parecer que seja altura propícia para grandes desânimos. Há que compreender que os jogadores que formam o novo plantel, ainda não criaram certamente o à-vontade necessário, para implantação de um futebol adequado.

Se entre os observadores locais, a crítica for destruidora, quer-nos parecer que isso só irá afectar psicologicamente o trabalho do técnico e dos jogadores e naturalmente dos próprios dirigentes do clube. Se, pelo contrário, os reparos forem algo construtivos, de modo a criar um estado de espírito confortante entre os que trabalham e colaboram no futebol em Lagos, estamos convicto de que, futuramente, as coisas se irão passar melhor do que até ao momento. Como se costuma dizer, é nos momentos difíceis que se conhecem os amigos.

Estamos certo de que os momentos difíceis irão ser ultrapassados e Lagos irá, brevemente, ter bom futebol. A massa associativa irá reanimar-se, certamente, e todos os que confiam no clube, reconfirmarão a sua certeza.

José Manuel Oliveira

Vendedor

Precisa-se com experiência, para promoção de venda de carrinhas Isuzu. Oferece-se boas condições.

Tratar com Stand Avenida ou pelo telefone 62482—Loulé.

Apartamento vende-se

Barato, mobilado, renda livre, chave na mão. Bloco Galeão — Siroco.

Trata: Florentino Pinto — telef. 72001 (dias úteis das 9 às 17,30 h.) — Olhão.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

Anúncio

Nos termos legais informa-se que está aberto concurso, a nível externo para admissão de:

SERVENTES

ao qual poderão concorrer indivíduos habilitados com o ciclo preparatório do ensino secundário ou equivalente, admitindo-se, igualmente nos termos legais concurso de candidatos com a antiga escolaridade obrigatória (4.ª classe) embora aqueles tenham preferência na admissão.

O presente concurso está aberto pelo prazo de 15 dias, terminando no próximo dia 24 do corrente.

Os interessados deverão enviar a esta Caixa requerimento em papel comum de 25 linhas, do qual conste a identificação, incluindo idade, a morada e as habilitações.

Faro, 10 de Outubro de 1978.

Pel'A Comissão Administrativa

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1126 — 20-10-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Pelo presente se anuncia que no dia 27 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença n.º 58-B/74 em que é exequente o Banco Totta & Açores, E. P. com sede em Lisboa e executado António Pena, casado, industrial, residente nesta vila, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios, penhorados àquele executado:

PRIMEIRO

Metade num prédio urbano que serve de estaleiro de construção naval, no lugar do Lazareto, desta vila e comarca, em alvenaria, com maquinismos aderentes ao solo e 2 barracas de madeira adjacentes e 4 planos inclinados, em parte submersa pertencente ao Domínio Público Marítimo, com a área de 1 000 m2, confrontando do norte com armazém dos proprietários, sul com terrenos do Domínio Público Marítimo, nascente com Rio Guadiana e Poente com a Mata Nacional pertencente ao Domínio Público Marítimo, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 962, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 443, a fls. 3 do Livro B-21, o qual vai à praça pelo valor de 192 000$00.

SEGUNDO

Metade de um prédio urbano, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, que consta de um armazém de depósito de carvão, actualmente destinado a estaleiro, a confrontar do Norte, Sul e Poente com baldios e nascente com a praia, inscrito na matriz sob o art.º 97 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8244 a fls. 92 do Livro B-20, o qual vai à praça pelo valor de 168 300$00.

TERCEIRO

Metade de um prédio urbano, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que se compõe de rés-do-chão e primeiro andar, cada um dos pisos com cinco divisões, servindo de arrecadação e escritório, implantado em terreno do Domínio Público Marítimo, que confronta do norte, nascente e poente com o proprietário e sul com o Domínio Público Marítimo, inscrito na matriz sob o art.º 2 964, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 8 611, a fls. 104 verso do Livro B-21, o qual vai à praça pelo valor de 29 330$00.

QUARTO

Metade de um prédio urbano térreo, com um só compartimento que serve de oficina, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que confronta do norte com António da Cruz Martins, nascente, sul e poente com os proprietários, inscrito na matriz sob o art.º 2 963, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 9 417, a fls. 164 verso, do Livro B-23, o qual vai à praça pelo valor de 25 500$00.

QUINTO

Metade de uma porção de terreno para construção urbana, no sítio do Lazareto, desta vila e comarca, que confronta do norte com António da Cruz Martins, sul com baldios, nascente com Rio Guadiana e poente com Mata Nacional, omisso na matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 7 862 a fls. 86 do Livro B-19, o qual vai à praça pelo valor de 184 000$00.

Declara-se que a execução está pendente de embargos de executado, de cuja decisão foi interposto recurso.

Vila Real de Santo António, 11 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,

Ilegível

O Ajudante de Escrivão,

António Manuel da Fonseca Costa

Correio de LAGOS

JUSTO REPARO SOBRE O SILÊNCIO DO RELÓGIO DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO

Porque os relógios nas torres das igrejas foram colocados para, ao som das suas badaladas, despertarem os cidadãos que passam ou adormecem, a horas que o dever os chama ao trabalho, é de admitir que se repare no silêncio do que existe na torre da igreja de S. Sebastião, e que, depois de electrificado, se silencie mais do que durante a actuação «à pai Adão», como o povo diz.

Desta vez, o silêncio tem ultrapassado os limites normais, pois que uma semana bastaria para a deslocação da pessoa competente para reparar a avaria e o silêncio está na ordem dos quatro meses conforme a carta ao director inserta no *Jornal do Algarve* sob o título «Quando tornará a funcionar em Lagos, o relógio da Igreja de S. Sebastião?», cujo autor felicito pelo alerta .

Como amigo de Lagos, há mais de um mês que chamei a atenção da Câmara Municipal para o caso do relógio, mas foram-me dizendo que a deslocação da pessoa competente para a reparação custava 4 ou 5 contos e que toda a gente tem relógio, ao que retorqui, que para calar o público valia a pena despendê-los.

PARABÉNS A JOSÉ MANUEL OLIVEIRA

Tenho lido o que da autoria de José Manuel Oliveira, vem sendo inserido no *Jornal do Algarve* sobre desporto.

Porque vem apresentando as coisas de forma a serem conhecidas verdades que interessam aos que acompanham os destinos do Esperança de Lagos, o mais antigo clube de futebol da cidade, e podem despertar valores adormecidos, calando ao mesmo tempo muitos que, arrogando-se defensores do desporto, actuam mais por espírito de política partidária do que por amor à causa desportiva, os meus parabéns e que continue sempre pelo caminho da verdade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TURISMO em notícia

(Conclusão da última página)

Mesológica na Europa Meridional (organizada pela Comissão Nacional do Ambiente, com a participação de 50 técnicos, dos quais 30 estrangeiros); Congresso do Skall Clube de Bruxelas, no Hotel Alfamar (Albufeira), de 18 a 25 do corrente, com a presença de 118 elementos da capital belga;

Congresso da União Europeia de Radiodifusão (Grupo de Trabalho sobre Programas Juvenis), de 3 a 8 de Novembro, no Hotel Alvor Praia (80 participantes); Reunião Anual da Associação dos Chefes de Recepção dos Hotéis de Grande Classe Internacional, no Hotel Algarve, de 1 a 3 de Dezembro.

Ainda na primeira semana de Dezembro, efectua-se uma reunião promovida pela Rádio Marconi com a presença de técnicos de 20 países e dois observadores, enquanto que nos primeiros dias de Maio de 1979 decorrerá no Hotel Alvor Praia o I Simpósio Internacional de Radiologia de Intervenção, promovido pela Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear.

SENHORA

Casada, de 27 anos, falando e escrevendo correctamente o inglês e conhecimentos de francês, com carta de condução e curso de dactilografia deseja emprego compatível, de preferência Faro ou arredores.

Resposta a este jornal ao n.º 2 916.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

FARO em notícia

por João Leal

I FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO AMADOR NO ALGARVE

No âmbito do I Festival Sindical de Teatro Amador, promovido pela CGTP-IN, realizam-se espectáculos de agrupamentos concorrentes em Ferragudo (dia 27), Alcantarilha e Portimão (dia 28) e Faro (dia 29). A fase distrital de apuramento efectua-se no Teatro Lethes, em Faro, nos dias 3, 4 e 5 de Novembro.

TRANSGRESSÕES AO TRÂNSITO RODOVIÁRIO NO ALGARVE

No decurso do mês de Setembro a PSP detectou no Algarve 718 transgressões ao Código da Estrada. O maior número de infracções cifrou-se em 320 estacionamentos irregulares, seguindo-se 97 faltas de licença de condução de velocípede. Foram presos 5 indivíduos por condução ilegal.

SEMANA DO CINEMA CAMPESINO

Organizada pelo Cine Clube de Faro decorreu na capital algarvia a Semana do Cinema Campesino, a qual teve como objectivo chamar a atenção para os problemas do mundo rural, em especial das classes trabalhadoras.

As sessões decorreram no salão da Assembleia Distrital e a iniciativa teve a colaboração de vários realizadores e de cooperativas de produção, como a Cinequanon, Cinequipa e Grupo Zero. Entre os filmes projectados incluem-se «Terra de pão, terra de luta», «Colónia e vilões», «Madrugada», «O rendeiro», «A luta do povo», etc. Além das projecções, houve também debates.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria e armazéns e trespassa-se ou vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 – Tavira, ou telef. 2 22 35.

SISTEMA
VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Lisboa - Braamcamp,11
Porto - Sta.Catarina,661
Olhão - Av.República,73
AGORA EM
olhão
Peça informações pelos telefones
563401 (LISBOA) - 312544 (PORTO)
73333 (OLHÃO)

Câmara Municipal de Lagos

AVISO (Rectificação)

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO»

Para os devidos efeitos se rectifica o prazo constante do aviso publicado no Diário da República III Série, de 7 de Outubro, respeitante ao concurso acima mencionado, que é de trinta dias e não o que nele consta.

Paços do Concelho de Lagos, 9 de Outubro de 1978.

O Vereador servindo de Presidente da Câmara,

Rogério Mascarenhas da Fonseca

Hospital Concelhio de Olhão

TÉCNICO DE RADIOLOGIA

O Hospital Concelhio de Olhão pretende admitir um Técnico de Radiologia, para prestar serviço a tempo completo, habilitado com o respectivo título profissional.

Todas as informações poderão ser obtidas no referido Hospital ou no Centro de Saúde Distrital de Faro.

As inscrições terminam, impreterivelmente, no dia 15 de Novembro próximo.

Centro de Saúde Distrital de Faro, 17 de Outubro de 1978.

O Director de Saúde,

Levy Guimarães

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

ABEL DA SILVA SANTOS, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da data da publicação do presente edital no Diário da República, para adjudicação da empreitada de:

Infra-estruturas do Bairro SAAL da Associação de Moradores Boa-Vontade na Mexilhoeira da Carregação (arruamentos, abastecimento de água, esgotos domésticos, fossa séptica e esgoto de águas pluviais).

Preço Base	5 433 406$00
Caução provisória	135 835$00

Alvará exigido — 1.ª subcategoria da IV categoria e 3.ª e 4.ª subcategorias da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realizar após o termo do prazo acima referido.

As reuniões ordinárias efectuam-se às segundas e quartas terças-feiras de cada mês.

O processo do concurso poderá ser consultado todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 4 de Outubro de 1978.

O Presidente da Câmara,

Abel da Silva Santos

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Falhas e virtudes
da feira de Vila Real de Santo António

A FEIRA vila-realense deste ano de 1978, ficará na história da Vila Pombalina como um marco de... ensinamentos, talvez para que em anos próximos se não repitam os males, ou maleitas, que agora tanto se fizeram sentir. O pior é que os anos se sucedem e a respeito de ensinamentos... cada vez há menos responsáveis com vontade de colhê-los, mesmo que nisso esteja envolvido o bom nome e o prestígio de Vila Real de Santo António.

Primeiro, temos o tamanho da feira, que deve ter-se tornado na mais comprida da Província, pois vieram expressamente vendedores de todos os recantos do País, tentados pela habitual presença de largos milhares de espanhois. A avalancha de vendedores fez com que o espaço inicialmente previsto para a feira em breve estivesse ultrapassado, espraiando-se aquela ao longo de quase toda a Avenida da República, desde o Apeadeiro do Guadiana à fábrica Rita. Claro que com tal abundância de feirantes choviam as reclamações de pessoas a quem era cortado o acesso aos estabelecimentos comerciais, que se viam bloqueados e às fábricas, para o normal trabalho das cargas e descargas de peixe e materiais diversos. Isto sem falar na ocupação do centro da Avenida, produzindo engarrafamentos que faziam desistir as pessoas de por ali passarem.

Embora todos saibamos que os feirantes, vendedores e compradores, são gente cuidadosa no que respeita à manutenção dos bens próprios e alheios, é de calcular como ficaram com mais este «rombo» os jardins da Avenida e o piso da Praça Marquês de Pombal, onde, além das estacas dos abarracamentos, houve o peso dos camions e das furgonetas dos vendedores, sem melhor sítio para estacionar que o rectângulo da Praça.

Não há dúvida que se impõe a mudança da feira para local acessível, espaçoso e dotado das indispensáveis infra-estruturas de piso (para não ser apenas pó ou lama), água e luz eléctrica. Resta saber é se haverá quem se disponha a tratar, ou deixar tratar, com tempo de tal mudança, de modo a não se se sentirem, em 1979, falhas que desprestigiam não só os responsáveis como a própria população, gerando situações anedóticas, ou graves, que ninguém deseja mas teimam em repetir-se.

A propósito de anedotas, as «honras» da jornada foram também para os fornecedores, ou seus representantes, da energia eléctrica. A luz teve frequentes cortes incidindo não apenas na feira onde, nas primeiras noites, só feirantes com geradores de força motriz próprios podiam actuar, como nas casas de habitação e no trabalho do comércio e indústria locais, que continua sendo grandemente prejudicado.

Na zona de Lisboa, segundo nos consta, a Câmara Municipal é indemnizada, e bem, em cada minuto que falte a luz eléctrica na cidade. No Algarve ou, mais propriamente, na região de Vila Real de Santo António, parece estar tudo à espera que chova... para ver apagar a luz. E mesmo sem chuva, o espectáculo é grátis e constantemente repetido. E as donas de casa que não se apoquentem, mesmo que os géneros se estraguem nos frigoríficos; os padeiros que não se apoquentem por ter de amassar à mão e às escuras (os que amassam); e a indústria que não se apoquente por ser forçada a paralisar.

Digna de registo em relação à feira vila-realense foi a determinação camarária de não se permitir demasiado ruído nos altifalantes. Pois um — o da «cadeira eléctrica» — tinha tal força que não se podia passar-lhe próximo e não tardou que outros lhe seguissem o exemplo, sem que uma única voz se levantasse a fazer prevalecer a determinação que impedia tais disparates.

Quanto a aspectos «positivos», lá vimos a nota diferente da inclusão das chaminés e dos peixes alegóricos desenhados na iluminação da feira. Mas esta, como grande feira algarvia que é, mesmo sem falar no seu cariz internacional, merecia um pouco mais do que isso: talvez uma equipa, capaz e decidida, que a planificasse com tempo e a fizesse decorrer em moldes e em local que dignificassem e não prejudicassem a vila.

P.

Vítimas de acidentes de viação

PRÓXIMO de Lagos, na estrada 125, colidiram um táxi guiado pelo sr. Arnaldo da Silva Gonçalves, ali residente, e uma bicicleta a pedal guiada pelo sr. João Carlos Correia Marreiros, de 17 anos, padeiro, natural de Marmelete (Monchique) e morador no Sargaçal (Lagos), que chegaria já morto ao hospital daquela cidade.

— Quando seguia de bicicleta a pedal, desequilibrou-se e caiu, chegando sem vida ao hospital de Faro, o sr. Fernando de Jesus Martins, de 45 anos, residente em Brancanes (Olhão), de onde era natural.

— Devido a despiste em Monte Francisco (Castro Marim), da motorizada em que seguia, faleceu pouco depois de dar entrada no hospital de Faro o sr. Fernando Madeira Fernandes, de 40 anos, morador nas imediações do local onde se deu o desastre.

— Em Vale de Éguas (Loulé), na estrada 125, um «jeep» guiado pelo sr. José dos Santos Marques, de 34 anos, natural de Zebro (Silves), colidiu com um autocarro de passageiros da Rodoviária Nacional. Do desastre resultou a morte do sr. Santos Marques, cerca de duas horas após dar entrada no hospital de Faro e ferimentos em dois passageiros do autocarro, os súbditos alemães Hams Dieter Mohodicow e Hansen Gerhild.

Estradas algarvias
PORQUÊ TANTOS ACIDENTES?

As estradas algarvias são más?

O piso não está cuidado?

Ou, por outra, são demasiado boas, convidativas à velocidade excessiva, à sonolência e falta de atenção?

Eis algumas das interrogações que se podem colocar, face ao elevado número de acidentes que nelas se registam diariamente, a ponto de, percentualmente, suplantarem o que País-fora acontece. Basta ouvirmos as informações matinais da Brigada de Trânsito...

A resposta terá de ser dada. E o «drama algarvio» reduzido, na impossibilidade de se lhe pôr cobro.

Uma coisa é certa: a sinalização que, salvo raríssimas excepções, é muito deficiente. E também não deixa de ser verdade que certos veículos (particularmente os de duas rodas, como os de tracção animal) não cumprem as normas. Daí que, à noite, seja ainda mais perigoso circular.

A fiscalização — que não o retorno à «caça à multa» — impõe-se. Aqui no Algarve, pois claro.

M. V.

Esta magnífica estátua equestre eleva-se a 3,66 metros numa praceta da cidade de Sheffield, no norte de Inglaterra, centro da indústria siderúrgica da Grã-Bretanha.

A estátua, considerada a maior do mundo na sua classe, é uma assombrosa combinação de elementos técnicos e artísticos. Foi realizada pelo escultor britânico David Wynne, por encomenda de um industrial da área, que desejava uma obra em memória de seu pai e que, no próprio tempo, fosse reflexo da especialidade fabril mundialmente famosa da cidade.

Nunca se tinha moldado em aço inoxidável uma obra destas dimensões. Diversas fundições de objectos de arte disseram que a tarefa era impossível. Mas um grupo de 12 homens da Steel Castings Research and Trade Association, radicada na própria cidade de Sheffield e que tem como uma das principais funções a investigação com vista a melhorar as técnicas da fundição de aço, decidiram trabalhar nas suas horas livres, com vista a solucionarem o problema.

E assim acabaram por conseguir esta impressionante obra, que agora se ergue em Sheffield como símbolo permanente do lugar de destaque alcançado pela indústria local na tecnologia mundial do aço.

Os 3 Prémios Grandes da extracção da semana finda, foram TODOS vendidos aos BALCÕES da

Casa da Sorte

1.º Prémio — 22836 — 12 000 contos
2.º Prémio — 11 811 — 2 400 contos
3.º Prémio — 37 463 — 1 500 contos

Bar Santo António

Trespassa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telef. 257 — em Vila Real de Santo António.

TURISMO em notícia

por João Leal

CONGRESSOS E REUNIÕES INTERNACIONAIS NO ALGARVE

A realização de reuniões, o chamado «turismo de congressos» constitui dos mais poderosos incentivos da actividade turística, mormente nos períodos de baixa ocupação e exige um conjunto de infra-estruturas para corresponder às múltiplas solicitudes, entre as quais um Palácio de Congressos.

A despeito de certas carências, o Algarve tem vindo a ser cenário de reuniões internacionais do maior interesse (para além dos aspectos técnicos ou científicos), para a economia do País. Por via da amenidade do clima, este caminho é dos pontos de saída para atenuar o espectro da estação baixa.

Recentemente realizaram-se no Algarve (Aldeia das Açoteias e Hotel Alvor Praia) duas importantes reuniões (Simpósio Internacional sobre Alfarroba e Congresso da Cirurgia Plástica), mas outras reuniões estão a decorrer, ou marcadas e entre elas incluem-se as seguintes: de 14 a 21 deste mês, na Aldeia das Açoteias, o Seminário Internacional sobre Educação

(Conclui na 5.ª página)

CARTAS à Redacção

Cinema diferente em Vila Real de Santo António

Damaia, 22 de Setembro de 1978.

Sr. director,

Recebi a sua carta em que me pede fundamento para a minha afirmação (feita em carta que o jornal publicou em 1 do mês findo) sob o título «Tourada diferente em Vila Real de Santo António», de que os programas do cinema de Vila Real de Santo António deixavam a desejar.

Além daquilo que sobre tal assunto tenho tido ocasião de apreciar, quando ali vou em Agosto passar as férias, sempre lhe digo, e isto também porque a minha exclusiva opinião poderia parecer suspeita, que li num jornal de Lisboa um estudo de um jornalista que se baseou na programação apresentada em Julho em seis localidades algarvias, a saber: Albufeira, Lagoa, Lagos, Monte Gordo, Portimão e Vila Real de Santo António. Diz o articulista que, enquanto Albufeira faz figura de privilegiada, pois em oito filmes anunciados, quatro mereciam referência, Vila Real de Santo António faz «figura de urso», pois em vinte filmes exibidos, apenas um era digno de menção.

Note que não quero dizer que noutras alturas aquela vila não apresente melhores programas no seu cinema, mas se atendermos a que o estudo se baseou no mês de Julho, em que, além da população local, já deve haver nessa zona uma população flutuante com certas exigências, e, portanto, mais merecedora de alguma consideração neste aspecto, daí uma das razões daquilo que disse.

Aliás, a vila em causa não mantém o exclusivo e «coroa» da exibição de maus filmes, que divido em três classes, a saber: pornografia, pancadaria e «papa-doce». Em todo o Algarve e em grande parte do País, grande número de casas exibidoras fazem gala em apresentar «lixo», que, a meu ver, em vez de cultivar, ou mesmo distrair, apenas vai ajudando a embrutecer mais e mais os «viciados» em cinema e algum desprevenido que lá cai.

Domingos de Góis

Filme francês tem o Algarve como cenário

A POVOAÇÃO piscatória de Cabanas de Tavira está a servir de cenário para um filme de grande metragem cujo título original será «Les Morts de Marat».

Trata-se de uma produção francesa, que está a ser realizada por Pierre Kast e tem como principais intérpretes os actores daquela nacionalidade Jean Pierre Cassel, Stephane Audran, Beatrice Brun Pierre Vaneck e Françoise Prevost e os portugueses Sérgio Godinho, Rogério Paulo, Rita Pavão, José Fonseca e Costa e António Vaz Silva.

As filmagens demorarão cerca de 5 semanas e além de Cabanas, serão focados outros pontos do Algarve tais como Faro, Tavira, Sagres e Cacela.

Além dos actores profissionais participam ainda cerca de 200 figurantes alguns dos quais fazem pequenos papéis.

O enredo do filme baseia-se na vida de um célebre escritor francês que vem passar 6 meses ao Algarve. Um médico português descobre que o escritor está canceroso e só tem 4 a 5 meses de vida. A família e os amigos são informados de que ele está condenado a morrer mas nada lhe dizem. Porém, passados 3 meses ele descobre a verdade e organiza com todos os pormenores, o tempo que lhe resta de vida.

F. G. Cardeira

Oxalá, João Paulo II

João Paulo I quisera-se jornalista
e papa fora, como o não quisera,
no tempo dum sorriso feito de quimera.

Onde se escondem os príncipes
que se fizeram papas!
Em túmulos de cipreste?
Nos frescos de sangue da Capela Sixtina?
Em tal e tal catedral
e também na de Braga?
Em monsenhor Lefébvre?
Num Dom fulano de tal?

Eles aí vêm, os papas!
Num João ou num Paulo.
E também nos dois
do fundo de uma mina do norte da Itália,
de uma fábrica de Varsóvia,
da silose
e da fome.
De um qualquer pai José.
De uma mãe Maria qualquer
Que não tenham a renúncia
dos filhos dos proletários.

T. N.

Em louvor da terra algarvia

Canta-se uma cantiga onde dão a Grândola, o nome de terra da fraternidade. Para mim, depois de já ter percorrido um bocadinho do Mundo, a «terra» que me parece da fraternidade é sem sombra de dúvidas o Algarve. Esta é que é mesmo a terra da fraternidade. Ver milhares de pessoas de todas as nacionalidades, raças, cores, línguas, religiões e étnias a conviverem fraternalmente pelos bares, hotéis, praias, boites, casinos, esplanadas, etc.

É pena que, nem todos possam ver realizado o sonho de passar as férias no Algarve, mas para aque-

(Conclui na 3.ª página)

MESMO ASSIM
TEMOS ESPERANÇA EM TUNES E ALGOZ

por António Oliveira Coelho

NO dia 30 de Setembro reuniu a Assembleia de Freguesia de Algoz com a seguinte ordem de trabalhos: saber da Junta de Freguesia em que ponto se encontram os trabalhos do plano para 1978-1979.

Antes da ordem dos trabalhos, usou da palavra, ao abrigo do regimento, um membro da Assembleia, que falou sobre o ribeiro que atravessa a área Tunes-Algoz, que disse ser um autêntico flagelo para as gentes destas redondezas, dado que assim que caem as primeiras chuvas, alaga-se a maior parte dos terrenos. E porquê? Porque em alguns lugares o ribeiro encontra-se mais alto que os próprios terrenos, tudo isto mercê do abandono a que tem sido votado pelas entidades que superintendem nestes casos. Não só o campo é vítima desta situação. Também o povo de Algoz sofre as suas consequências, porque o ribeiro atravessa esta povoação e como no seu seio recebe toda a qualidade de detritos e porcaria, atrai grande quantidade de insectos, num autêntico desafio à saúde pública. Por isso, o membro da Assembleia propunha que a Hidráulica procedesse, com máquinas suas à desobstrução do dito ribeiro, mesmo que os proprietários dos terrenos que o circundam suportassem essa despesa, se fosse caso disso.

Relacionados com este assunto, estão os caminhos, porque, suportando o mesmo abandono das entidades responsáveis, sem o mínimo de protecção e vivendo ao rigor dos tempos, em alguns lugares são autênticos barrancos e só os tractores, mesmo malamente, conseguem transitar por eles. As carroças, nem pensar nisso, não podem transitar nem de Verão nem de Inverno. O assunto é aflitivo, porque, com tal situação, o que resta aos camponeses? O abandono das suas terras? É com preocupação que estas humildes gentes encaram o futuro, pois a maioria, o único meio de transporte de que dispõem para os produtos que fazem a terra produzir, é a carroça.

Continuando, o membro da Assembleia, além de outros assuntos falou da habitação, e disse que ela está totalmente burocratizada no concelho de Silves, sendo um incentivo à clandestinidade, em que o povo não tem qualquer interesse. Perguntou porque não tratam os técnicos da Câmara do plano de urbanização, acrescentando que se todas as administrações camarárias procedessem assim, certamente já não haveria tectos para o povo.

Falaram em seguida outros membros da Assembleia, focando outros assuntos, e entrou-se por fim na ordem dos trabalhos.

O presidente da Junta de Freguesia, respondendo às perguntas dos membros da Assembleia disse que a Câmara só tem feito promessas mas que estas não têm sido cumpridas, e acrescentou que tem sido enganado, a ponto de por duas ou três vezes mandar reunir o pessoal de determinada área para arranjar um caminho, assunto pré-combinado, com a promessa de virem as máquinas da Câmara e estas simplesmente não aparecem.

Depois de mais perguntas e respostas, entrou-se no período das perguntas do público, em que algumas pessoas apresentaram reclamações, tais como o empregado do posto clínico. Disse este que há pouco tempo colocaram junto ao posto um bidão para recolha do lixo, mas que a sujidade do mesmo é tanta que as moscas são aos milhares e por isso pedia a retirada do dito bidão.

O professor da escola primária disse que tinha pedido à Câmara para mandar caiar o edifício da dita escola, mas como as despesas para esse serviço orçam em cerca de 60 contos, a Câmara diz que é muito e por isso não manda executar o serviço.

Em presença de tudo isto, pergunto à Câmara de Silves o que pensa das suas freguesias, pois no caso concreto da freguesia de Algoz, neste mandato ainda não se gastou um centavo muito embora as suas carências sejam enormes e todas do conhecimento da Câmara. Os membros da Assembleia, logo que tomaram posse elaboraram um projecto de melhoramentos baseado nos mais necessários e enviaram esse projecto à Câmara, por intermédio da Junta de Freguesia.

Em tempos foi oferecido um terreno, em Tunes, para a Câmara construir um cemitério. Porém pa-

(Conclui na 3.ª página)

O Presidente da República de Cabo Verde esteve no Algarve

PERMANECEU durante cerca de uma hora no Aeroporto de Faro, Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde e secretário-geral do PAIGC. A permanência deveu-se a uma escala técnica do Boeing em que viajava em visita oficial à Yugoslávia.

Foi cumprimentado pelo dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito e outras entidades. O presidente cabo-verdiano que, no regresso ao seu país, se avistou em Lisboa com o general Ramalho Eanes, dirigiu uma mensagem em que salientou a amizade e a cooperação entre os dois povos existente e saudou a colónia de Cabo Verde radicada no Algarve.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País